

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E PRÁXIS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo de caso em uma escola privada de Ubá-MG

ARRUDA, Graziela Mariano ¹ ; CARMO, Amanda Juliana do ²

¹ UNIFAGOC

² UNIFAGOC



graelama@outlook.com
amanda.carmo@unifagoc.edu.br

RESUMO

A Teoria das Inteligências Múltiplas (I.M), desenvolvida na década de 1980 por Howard Gardner, repercutiu em mudanças na prática escolar em diversos países. Tendo em vista a importância dessa teoria, o objetivo geral deste estudo foi investigar a I.M na prática docente em uma escola de Educação Infantil da rede privada de Ubá-MG. Para tal, a pesquisa consistiu em um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada, utilizando-se, para obtenção dos resultados, o método de Análise de Conteúdo. Concluiu-se que, apesar de os professores não conhecerem a I.M, a prática docente é baseada em recursos lúdicos, promovendo o estímulo das inteligências musical, linguística, matemática e cinestésica-corporal. Além disso, os resultados dessa prática são satisfatórios, sob o ponto de vista dos professores. Considera-se que a escola investigada possui boas práticas, pautadas na BNCC; entretanto, elas podem ser ampliadas e ajustadas a partir do treinamento das docentes para conhecimento aprofundado da teoria, a fim de que possam trabalhar todas as inteligências múltiplas, como proposto por Gardner.

Palavras-chave: Teoria das Inteligências Múltiplas. Educação infantil. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A concepção de inteligência é um tema que implica reflexões e envolve diferentes áreas de estudos como a psicologia, a antropologia, a sociologia e a educação. Gardner (1994, p. 45), ao perguntar: “O que é inteligência?”, afirmou que “a ciência jamais produz uma resposta completamente correta e final”. Para responder a essa mesma questão, Sales e Araújo (2018) dizem que é difícil estabelecer uma definição, porque, segundo elas, “não existe um conceito único de inteligência” (SALES; ARAÚJO, 2018, p. 684).

Ainda que sejam muitas as formas de se definir inteligência, a adoção de métodos coerentes para estimular as capacidades e habilidades de cada indivíduo tem se tornado uma busca constante no ambiente escolar (GARDNER et al., 2010). Compreendendo isso, a Teoria das Inteligências Múltiplas (I.M), desenvolvida na década de 1980 pelo psicólogo Howard Gardner, repercutiu em práticas de estímulos às inteligências em diversos países, conforme aponta o autor na obra “Inteligências Múltiplas ao redor do mundo” (GARDNER et al., 2010). A teoria trouxe um novo olhar sobre a inteligência, opondo-se aos testes de Quociente de Inteligência (Q.I), até então utilizados para medir a capacidade intelectual humana, a partir da mensuração dos conhecimentos linguísticos e lógicos matemáticos

(GARDNER, 1994).

Mas, afinal, qual é a contribuição da I.M? A teoria compreende que é através de estímulos que os indivíduos desenvolvem suas habilidades intelectuais, ao mesmo tempo em que apresentam tipos de inteligência e não apenas uma única e geral, como até então estudiosos como Binet e Piaget defendiam (GARDNER, 1994). As I.M passam a ser estudadas e aplicadas em vários contextos, inclusive na Educação Infantil (GARDNER et al., 2010), etapa em que os indivíduos iniciam o processo de interação social, desenvolvem a autonomia, a autodescoberta em um processo de ensino-aprendizagem.

Assim, para a aplicação das I.M, o docente tem um papel importante, pois ele deve centrar suas preocupações em motivar seus alunos, trazendo um espaço mais lúdico, mais satisfatório, com atividades do próprio cotidiano, pensando em como atingir o máximo de alunos possível. O aprendizado deve ocorrer tanto dentro como fora de sala e alguns jogos podem ser disponibilizados aos alunos para a estimulação das várias inteligências, como os de adivinhação, as brincadeiras que trabalham o corpo e os movimentos, jogos de caça-palavras, bingos, entre outros (SABINO; ROQUE, 2006).

O estímulo para o desenvolvimento das I.M é também defendido por Costa (2020), que diz que toda criança, apesar de sua característica individual, pode aprender. Com o desenvolvimento das I.M, o indivíduo torna-se capaz de solucionar problemas e criar produtos/coisas importantes para o meio em que vive, tornando-se mais autônomo, interativo e bem desenvolvido (GARDNER, 1994).

O papel do professor nesse processo é tratado por Gardner (2017), que diz que a escola precisa ser auxiliadora e facilitadora do desenvolvimento da criança e deve manter seu foco tanto na aprendizagem quanto nas inteligências de cada indivíduo. Por isso, a escola é um local que deve buscar proteger e desenvolver o interesse nas crianças, estar preparada tanto nos aspectos físicos quanto sociais e preservar o papel do docente como fundamental para a capacitação de cada aluno, através de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Sob essa perspectiva, mediante a importância das I.M no contexto da práxis docente nas séries iniciais da educação, este estudo questiona: de que forma professores de uma escola privada da Educação Infantil de Ubá-MG têm aplicado as I.M em sala de aula?

Por isso, o objetivo geral deste trabalho é investigar a Teoria das Inteligências Múltiplas na práxis docente em uma escola de Educação Infantil da rede privada de Ubá-MG. Para tanto, foram traçados outros específicos, sendo eles: identificar o conhecimento dos docentes sobre as I.M; verificar as estratégias e práticas adotadas pelos docentes para a estimulação das I.M; descrever os resultados obtidos com a utilização das I.M a partir da percepção dos docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa, serão apresentadas as bases teóricas que fundamentarão as análises e os resultados da presente pesquisa. São essas: discussões acerca do estímulo à aprendizagem, aspectos sobre a teoria das inteligências múltiplas e a sua aplicabilidade na Educação Infantil.

Contextualizando a Teoria das Inteligências Múltiplas (I.M.)

A Teoria das Inteligências Múltiplas (I.M) é resultante de estudos do psicólogo estadunidense Howard Gardner, que publicou o seu primeiro livro, *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences* (Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas), em 1983, o qual teve diversas edições posteriores. A I.M trouxe um novo olhar sobre o conceito de inteligência, apresentando mudanças, especialmente na área da educação (RODRIGUES, 2015).

Em sua obra, Gardner (1994) contextualiza as visões sobre as habilidades mentais anteriores à I.M. O autor explica que, no final do século XIX, o estudioso Galton entendia a inteligência como um traço hereditário e que as pesquisas dele se baseavam na comparação das capacidades dos indivíduos, especialmente a coordenação motora e a percepção sensorial. Então, a partir de Galton, tem-se que:

Foi só uma questão de tempo até que os psicólogos projetassem diversos testes e comesçassem a classificar os seres humanos comparando desempenhos nestas medições. A princípio, a sabedoria prevalente sustentou que os poderes do intelecto poderiam ser adequadamente avaliados por várias tarefas de discriminação sensorial – por exemplo, a habilidade de distinguir entre luzes, pesos e sons. Galton, de fato, acreditava que indivíduos mais refinados e escolarizados seriam caracterizados por capacidades sensoriais especialmente aguçadas. (GARDNER, 1994, p. 12).

Gardner (1994) segue explicando que a comunidade científica passou, a partir da teoria de Galton, a valorizar os testes de inteligência. Dessa forma, anos depois, Alfred Binet propôs os testes de Quociente de Inteligência (Q.I), uma maneira de medir, de forma padrão, a capacidade cognitiva das pessoas, a partir da valorização de conhecimentos das áreas lógico-matemática e linguística, distinguindo e classificando indivíduos como mais ou menos inteligentes (GARDNER, 1994).

Outra concepção acerca da inteligência humana foi dada por Jean Piaget, psicólogo suíço, que defendia que as crianças, independentemente da sua trajetória de vida, chegariam ao mesmo nível de aprendizado, pois o ser humano possui uma inteligência inata, única e geral (GARDNER, 1994).

A I.M contrapõe essas ideias, pois, para Gardner (1994), os testes de inteligência são incompletos e falhos por várias razões, entre elas: são focados em determinados

contextos sociais e educacionais; não são capazes de avaliar a capacidade de resolução de problemas novos ou de assimilar dados; não oferecem explicações de como a mente funciona; há diversas limitações nos instrumentos. Além disso, o autor destaca que “as tarefas são definitivamente inclinadas em favor de indivíduos nas sociedades com educação escolar e particularmente em favor de indivíduos que estão acostumados a fazer testes do tipo papel-e-lápis” (GARDNER, 1994, p. 13). Por isso, excluem os indivíduos fora do contexto escolar, desconsiderando, por exemplo, o contexto social e econômico, que é um fator importante nessa análise.

Opondo-se aos testes de inteligência, Gardner (1994) apresentou sua visão do conceito de inteligência. Para o autor, as inteligências são múltiplas e possuem fundamentos biológicos, sendo definidas como “um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelo menos, uma cultura ou comunidade” (GARDNER et al., 2010, p. 18).

Segundo Sales e Araújo (2018), “a principal mudança de paradigma estabelecida por Gardner ao abordar a questão de inteligência foi a modificação da pergunta: ‘quão inteligente você é?’ para a pergunta: ‘de que modo você é inteligente?’”. Isso, segundo os autores, passou a pluralizar o conceito de inteligência, até então considerada única.

Considerando a forma de aprender das pessoas, incluindo aqueles que apresentavam algumas dificuldades, ao longo de seus estudos Gardner propôs, inicialmente, a existência de sete inteligências: Inteligência Linguística; Inteligência Lógico-Matemática; Inteligência Espacial; Inteligência Musical; Inteligência Cinestésica; Inteligência Interpessoal; e Inteligência Intrapessoal (SALES; ARAÚJO, 2018).

Entretanto, em 2011, dando continuidade a seus estudos, o autor acrescentou a oitava: Inteligência Naturalista e indicou, em obras posteriores, uma possível inteligência: a Existencial. Quanto ao número de inteligências existentes ou possíveis, o autor destaca:

Nem a ciência jamais produz uma resposta completamente correta e final. (...) não há e jamais haverá uma lista única; irrefutável e universalmente aceita de inteligências humanas. Jamais haverá um rol mestre de três, sete ou trezentas inteligências que possam ser endossadas por todos os investigadores. (GARDNER, 1994, p. 45).

Assim, Gardner (1994) se atenta às inteligências destacadas em seus estudos, caracterizando-as conforme descrição a seguir.

A Inteligência Linguística se trata da capacidade/habilidade de construir frases, a partir da compreensão de toda sua gramática, de domínio na comunicação, expressão, persuasão, estímulo, instrução e explicação; já a Inteligência Musical se constitui em habilidades voltadas para a música, sendo que o seu domínio se fundamenta em conhecer as características e fundamentos musicais, o sentido que eles provocam e como o indivíduo consegue se expressar e sentir; e a Inteligência Lógico-Matemática é caracterizada pela habilidade do indivíduo em trabalhar com números, agrupamentos

de objetos, resoluções de problemas e operações. Enquanto a Inteligência Espacial é relacionada com a capacidades de perceber objetos, formas, cores, representações gráficas e espaços (GARDNER, 1994).

Outra inteligência descrita pelo autor é a Corporal-Cinestésica, caracterizada pela habilidade de utilização do próprio corpo, explorando toda a parte motora, o equilíbrio, a coordenação e facilidades em manusear coisas. Além dessas, a Inteligência Interpessoal é fundamentada nos laços afetivos estabelecidos pelo sujeito, na sua capacidade de compreensão e conhecimento do outro e de si mesmo, no sentir-se bem consigo e fazer o bem às pessoas (GARDNER, 1994). A Inteligência Intrapessoal, segundo Gardner (1995), é o sétimo tipo de inteligência e se trata de uma capacidade correlativa, mas orientada para dentro. É a capacidade de formar um modelo verdadeiro e ajustado de si mesmo e de ser capaz de usar este modelo para desenvolver-se efetivamente na vida.

Gardner (2012) destaca também a Inteligência Naturalista, que se relaciona com o conhecimento da natureza, dos animais, das plantas, das rochas, entre outros. Já a Inteligência Existencial se preocupa com questões que possam justificar a nossa existência, como questionar: Quem somos? Para onde vamos? O que é Deus? Onde estamos? (GARDNER, 2012).

Situadas todas as caracterizações de cada inteligência estudada pelo autor, observa-se que a teoria das inteligências múltiplas tende não só a explicar a cognição humana, mas também introduzir as diversas formas de estimular e desenvolver as habilidades e competências (COSTA, 2020). Ao mesmo tempo, todo o contexto que abarca essas inteligências auxilia na compreensão de como construir um pensamento melhor, sem pré-julgamentos, prezando os indivíduos e suas capacidades.

Gardner (1995) diz que todas as inteligências se complementam e o indivíduo pode ser habilidoso e capacitado em uma determinada inteligência, por exemplo, a Inteligência Lógico-Matemática, e apresentar interesse e habilidade em outra área de conhecimento, como a Inteligência Musical.

A partir dessa compreensão, Gardner (2017) faz uma descrição de como os docentes deveriam se portar diante do indivíduo. Para ele, a escola deve auxiliar seus alunos de forma a centrar tanto no desenvolvimento cognitivo quanto nas inteligências que cada um possui em particular, pois o desenvolvimento das I.M está intimamente associado aos estímulos diversos.

Muitos professores ou até mesmo os alunos não reconhecem o motivo de determinadas matérias serem abordadas em sala de aula, mas o currículo deve ser apresentado aos alunos de forma a se preocupar com as habilidades e conhecimentos de cada indivíduo, trabalhando de várias maneiras, inclusive adaptando-as quando preciso (GARDNER, 1995). Partindo disso, Gardner (1995) tem a intenção de propor novas formas de ensinar aos docentes, a fim de transformar toda essa ideia em uma possível realidade, com a compreensão das habilidades individuais e os interesses dos alunos, um ato muito importante da parte dos educadores, no que tange às inteligências.

Sob o viés da I.M é possível compreender as causas pelas quais as crianças

apresentam baixo desempenho, pois fazem-se necessários estímulos para que os indivíduos possam desenvolver suas capacidades e inteligências (STREHL, 2000). Assim, a compreensão do que são I.M e como estimulá-las deve ser iniciada ainda na Educação Infantil.

Inteligências Múltiplas na Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a concepção de que na Educação Infantil o compromisso de educar e o de cuidar devem ser inseparáveis. Duarte e Batista (2015) concordam ao dizer que é na etapa da Educação Infantil que a criança deve se desenvolver e interagir com ela mesma e com o meio em que vive. Dessa forma, a escola não deve manter seu foco em apenas cuidar, pois a criança precisa do intermédio dos docentes para desenvolver suas habilidades e competências.

Costa (2020) acrescenta que toda criança é capaz de desenvolver diferentes habilidades, mas é preciso estímulo dos educadores. O autor afirma que cabe ao professor compreender as I.M e utilizá-las para atingir seus objetivos, potencializando os alunos. Assim, todos os estímulos devem ser valorizados para que a criança consiga ampliar suas capacidades intelectuais.

Nesse sentido, Doria e Soares (2016) afirmam que os indivíduos possuem suas particularidades desde o seu nascimento sendo, portanto, função da escola estimular as I.M. Para se obter uma aprendizagem mais significativa e bem estimulante na Educação Infantil, segundo os autores, faz-se necessário um ambiente motivador, que chame a atenção das crianças, com atividades lúdicas, explorando todas as áreas de conhecimento que cada uma possui; além de que é preciso qualificar os docentes.

Relacionando as I.M à sua aplicabilidade na Educação Infantil, Costa (2020) aponta:

As crianças, desde o seu nascimento ou da tenra idade, já vêm com as inteligências múltiplas, porém cada ser humano desenvolve apenas algumas delas, o que nos dá um perfil particular de inteligência. A criança é a verdadeira potência do mundo e somente a partir dela é possível alimentar a esperança de construção de um mundo melhor. (COSTA, 2020, p.13).

Assim, no âmbito do estímulo às diversas inteligências, Martins (2011) aponta que uma aprendizagem significativa carece de uma boa prática pedagógica, na qual o professor deve ser flexível, criativo, bem capacitado e atencioso. Como a criança precisa de estímulos em diversas áreas das inteligências, esse professor deve desenvolver estratégias, especialmente na Educação Infantil, como contar histórias, apresentar jogos de quebra-cabeça, de caça-palavras, brincadeiras relacionadas com espaço, atividades para trabalhar coordenação motora, utilizar músicas, proporcionar aos alunos momentos de comunicação uns com os outros, autorreflexão, trabalhar a autoestima, respeitando o espaço do outro, entre outras.

De acordo com Ferreira (2016), a ludicidade contribui na Educação Infantil e, por

isso, é uma estratégia que deve ser adotada pelos docentes. Através dela, a criança consegue explorar vários campos e diversas ações que podem ser realizadas para o desenvolvimento de cada inteligência. A contação de histórias também é um recurso muito válido e eficaz, pois trabalhando com esse método, várias habilidades serão desenvolvidas nas crianças, como criatividade, oralidade, autonomia, imaginação, prazer pela leitura, entre outras (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Freitas (2013) complementa essa relação da ludicidade com o desenvolvimento das I.M, afirmando que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos contribuem para a autonomia, imaginação, a interação, a inovação da criança e o exercício das inteligências. De acordo com Rossi (2012), a psicomotricidade é importante para a criança, principalmente na Educação Infantil, porque ela constrói noções de lateralidade, espaço, domínio corporal e escrita, pois é exatamente nessa fase da vida que a criança precisa e deve desenvolver e buscar novos conhecimentos. Outra forma de desenvolvimento das diferentes inteligências, segundo Ferreira (2013), é a musicalização, que contribui significativamente para o ensino aprendizagem e promoção de novas habilidades, pois tem o poder de despertar várias habilidades físicas, artísticas, emocionais, sociais e linguísticas.

Considerando as diversas formas de estimular as inteligências na Educação Infantil, Rodrigues (2015) chama atenção para o contexto educacional. Para o autor, os profissionais de educação precisam utilizar de técnicas e métodos específicos para melhor atender aos seus alunos e assim auxiliarão no processo de ensino aprendizagem deles. Isso, porque cada indivíduo, de fato, é único, tornando-se imprescindível a mediação do professor em todo o processo de construção e formação do ser.

É nesse contexto que Sabino e Roque (2006) se apropriam da teoria proposta por Howard Gardner e apresentam um modelo de atividades didáticas para o ensino de italiano. Para essas autoras, “embora, muitas vezes seja inviável adequar as atividades para cada aluno separadamente, é possível, entretanto, traçar um perfil geral da classe, levando-se em conta os perfis individuais” (SABINO; ROQUE, 2006, p. 420). A Figura 1, a seguir, apresenta o modelo:

Figura 1: Atividades Didáticas

	Exemplos de algumas Atividades de Ensino e de suas respectivas Estratégias Instrucionais	
Inteligências	Jogos e Atividades desenvolvidos em língua italiana e elaborados sempre a partir do conteúdo, tema ou vocabulário estudados em cada aula:	
Linguística	narração de histórias	- contar histórias infantis em italiano; - narrar eventos históricos relativos a lugares ou monumentos;
	jogos de palavras	- palavras cruzadas, gincanas entre equipes, etc
	atividades com outras habilidades linguísticas	- atividades que estimulam o reconhecimento ortográfico ou auditivo; trava-línguas; rimas;
Lógico-Matemática	solução de problemas	- atividades para identificar e quantificar figuras;
	jogos visuais	- jogos de sequência lógica, com dominós; números, paradigmas de palavras, etc.
	enigmas lógicos	- jogos para identificar conjuntos e apontar elementos intrusos;
Espacial	jogos para noção de espaço e de espaço ou tempo	- jogo para identificar e encaixar em um mapa grande, construído em PVC, as Regiões Italianas; - jogo da amarelinha adaptado para ensinar números, dias da semana, etc.
	apresentações visuais	- jogos da memória; jogos que envolvem desenhos por parte do aprendiz;
	abecedário colorido	- exposição do abecedário, confeccionado a partir de ilustrações coloridas;
	codificação por cores	- quebra-cabeças elaborados a partir das cores primárias;
	noção ou representação mental de espaço	- solucionar labirintos impressos, envolvendo retomada de elementos linguísticos; - apresentação de mapas, fotos, vídeos, slides, filmes;
Corporal-Cinestésica	atividades táteis	- brincadeiras como <i>Acqua, fuoco, fuocherello</i> , na qual a criança precisa tocar a cor especificada pelo professor para ser vencedor;
	movimento criativo	- atividades de mímicas
Musical	aprendizagem de vocábulos através da música	- as crianças aprendem vocabulário por meio de canções infantis
	aprendizagem melódica e rítmica	- por meio do <i>play-back</i> das canções, as crianças aprendem a entoar por si próprias a melodia das mesmas; atividades de Karaokê por meio do <i>play-back</i> que estimulam ritmo e afinação;
	sugestopedia	- os alunos desenham ou coloreem as atividades ilustrativas das canções infantis, enquanto as ouvem;
	aprendizagem rítmica	- as crianças aprendem a entoar versinhos rítmicos e com rima (" <i>filastrocca</i> ");
Interpessoal	aprendizagem cooperativa	- os alunos participam de atividades em grupos (jogos, gincanas, brincadeiras, etc.)
	envolvimento com a família ou comunidade	- os alunos interagem com os familiares para o desenvolvimento de algumas tarefas, como, por exemplo, montar a própria árvore genealógica;
	interação em sala de aula	- as crianças aprendem a interagir com os colegas, compartilhando materiais para desenhar, colorir ou recortar figuras;
Intrapessoal	desenvolvimento da auto-estima	- as crianças participam de jogos competitivos nos quais ao final, todos, de um modo ou de outro, saíam vencedores;
	projetos individualizados	- cada aluno escolhe um tema para desenhar em jogos como a <i>tombola</i> vocabular, por ex.;
Naturalista	aprendizagem sobre a fauna e a flora	- os alunos participam de jogos ilustrativos que têm por tema animais ou plantas e flores.
	identificação de frutas, verduras e legumes	- representados em cartões, frutas, verduras e legumes compõem alguns jogos temáticos;
	reconhecimento do tempo e do clima	- os alunos aprendem a descrever, de maneira simples, as condições meteorológicas;
	estudo sobre a natureza	- exposição de filmes, desenhos e histórias que exploram aspectos da natureza;

Fonte: Sabino e Roque (2006, p. 420-421).

As autoras consideram, a partir dessa demonstração e nas discussões de seus estudos sobre a aplicação das I.M, que o papel do professor é fundamental, especialmente pois este é o responsável, no ambiente escolar, por estabelecer o estímulo à aprendizagem.

Gardner (1995) também aponta que a criatividade é algo bastante válido e relevante para a comunidade. Costa (2020) defende que, ao estimular a criatividade dos alunos, promove-se uma educação de qualidade. Assim, para a autora, “toda situação de aprendizagem é uma transposição didática, e, por isso, é de fundamental importância um programa de estímulo ao desenvolvimento das diferentes inteligências” (COSTA, 2020, p. 12).

Em concordância, Zanata (2014) afirma que os estímulos favorecem as diferentes inteligências e conduzem ao desenvolvimento de certas habilidades. Para isso, algumas estratégias podem ser realizadas para que haja uma aprendizagem significativa para a criança.

Segundo Oliveira e Alves (2005), o estímulo é determinante para o agir do indivíduo e cabe à escola auxiliar nesse processo, uma vez que o aluno tem carência de novas oportunidades e de recursos para se desenvolver. Alguns benefícios da estimulação à criança são a promoção de novas experiências, da capacidade de refletir e agir, da tomada de decisões e do aprender.

Somado a isso, Cavalcante et al. (2020) dizem que as crianças possuem suas maneiras perceptivas e a aprendizagem é construída através da estimulação cognitiva, sendo, dessa forma, o aprendizado algo que deve ser sempre induzido.

Nesse sentido, Kamila et al. (2010) falam que o brincar permite que a criança se descubra, sinta, aprenda, conheça e atue na sociedade; então, além das instituições ensinarem seus alunos certas habilidades, é importante que os docentes promovam uma formação integral da aprendizagem do aluno, podendo ocorrer por meio das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos que fortalecem a aprendizagem (MARQUES, 2016). Portanto, por meio dessas oportunidades de brincar e de aprender as crianças expõem certas ações que estão envolvidas no seu cotidiano, o que torna mais fácil a compreensão do docente em relação ao seu aluno e sobre como ele percebe o mundo.

É nesse contexto que Zorze (2012) trata sobre como as brinquedotecas potencializam o indivíduo, uma vez que, nesse espaço, as crianças se expressam, se desenvolvem, aprendem, criam, atuam, participam e transformam todo o ambiente que as cercam.

Indo além da brinquedoteca como um recurso de projeção de estímulos, Niles (2014) destaca que o lúdico favorece o desenvolvimento infantil, estimulando e auxiliando no processo de cognição. Desse modo, as atividades lúdicas, além de oportunizarem brincadeiras, proporcionam melhor interação e aprendizado e promovem a autoconfiança, a autonomia, o raciocínio, a curiosidade, o pensamento crítico, entre outros.

Em relação aos estímulos, a inserção de músicas, por exemplo, no contexto educacional torna-se um fator imprescindível e contribuidor também para a aprendizagem infantil. Com ela, a criança pode desenvolver a coordenação motora, a percepção de

ritmos, a autoestima, a formação de conceitos, possibilitando interações com o outro, memória, entre outros (GARCIA; SANTOS, 2016).

Outro fator de estímulo, segundo Santos (2013), é a afetividade que se destaca no desenvolvimento das inteligências. Isso porque, no ato de ensinar, o afeto constrói o conhecimento, tornando-se peça-chave para a autoestima do aluno, uma vez que na Educação Infantil, a afetividade está relacionada e direcionada a um bom rendimento escolar (MELLO; RUBIO, 2013).

Castro (2018) adiciona que, trabalhando a afetividade, os professores conseguem atingir seus objetivos, visto que as relações em sala de aula não se resumem apenas em aspectos cognitivos, mas também na formação integral do aluno.

Outro ponto relacionado aos estímulos para o desenvolvimento das I.M é o ambiente físico. Para Rosário et al. (2014), a escola é um espaço em que se deve adotar, além de boas práticas pedagógicas salas de aulas, ambientes bem preparados para receber as crianças, de forma a motivá-las. De acordo com Silva (2013), o ambiente escolar, a sala de aula, todo o contexto em que o aluno estará sendo inserido deve ser pensado e caracterizado como um local que vá estimulá-lo, pois, a partir disso, ele se encontra familiarizado com os demais colegas, proporcionando maior interação e bons resultados no ensino aprendizagem.

Desse modo, a escola deve se preocupar tanto com seus aspectos físicos quanto sociais, para que as crianças constituam o espaço, sendo considerados e fornecidos os recursos que vão possibilitar melhor aprendizado. Este deve ser lúdico para proporcionar melhor aprendizagem, comunicação, criatividade, interação, para motivar a criança (SACCHETTO et al., 2011).

Para Gardner et al. (2010, p. 88) “o ambiente de aprendizagem favorável às inteligências proporciona amplas oportunidades para que as crianças demonstrem suas áreas de qualidade, bem como fortaleçam áreas nas quais apresentam limitações”. Para potencializar as I.M, auxiliando na superação das dificuldades ou na ampliação das facilidades é que os mais diversos estímulos, especialmente na Educação Infantil, tornam-se essenciais.

A BNCC integrada à I.M. na Educação Infantil

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (UDH), de 1959, em seu princípio VII, aponta que a criança deve ter plena participação em jogos e brincadeiras no contexto educacional, de forma que lhe permita se desenvolver. Assim, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 39).

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento do Ministério da Educação brasileiro, o qual orienta o currículo da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, sendo essa centralizada no desenvolvimento integral da criança. Nesse

sentido, esse documento afirma que a criança possui seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Menciona também que o brincar deve fazer parte do cotidiano da criança, de várias formas e maneiras, nos diversos espaços, tempos e pessoas, tomando como importância a criatividade, a imaginação, a ampliação de conhecimentos, novas experiências emocionais, corporais, cognitivas, sociais, entre outras (BRASIL, 2017). Partindo disso, Silva et al. (2006) enfatizam que o brincar traz as próprias vivências, significados, experiências, realidade e a tomada de consciência de si.

Apesar de não citar diretamente as IM, a BNCC reconhece que toda criança deve ser estimulada em suas diversas possibilidades, habilidades, comportamentos, competências, as quais proporcionam melhor desenvolvimento dos diversos campos de experiência. O documento explicita que o campo de experiências é composto por eixos da aprendizagem, como “o eu, o outro e o nós”; “corpo, gestos e movimentos”; “traços, sons, cores e formas”; “fala, pensamento e imaginação”; e “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2017, p.37).

Bassotto e Becker (2020, p. 8) trazem essa relação dos campos de experiência, objetivos do ensino e aprendizagens e a interação com as Inteligências Múltiplas:

Figura 2: Inteligências Múltiplas

Campos de experiências	Experiências do ensino e aprendizagens	Interação com as Inteligências Múltiplas
O eu, o outro e o nós	Na interação com seus pares e com os adultos, as crianças vão descobrindo que existem outros modos de vida. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si e o outro.	Inteligência Inter e Intrapessoal, Inteligência Espiritual
Corpo, gesto e movimento	Exploração do meio com gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos.	Inteligência Corporal, Inteligência Musical
Traços, sons, cores e formas	Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais, científicas locais ou universais, vivenciando diversas formas de expressão e linguagem.	Inteligência Lógico-matemática
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir, potencializar sua participação cultural, oral.	Inteligência Linguística
Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	Promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações.	Inteligência Espacial, Inteligência Naturalista

Fonte: Bassotto; Becker (2020, p. 8).

Para tanto, segundo Silva et al. (2016), a escola deve ser um local de socialização e construção, trazendo novas experiências à criança, de tal maneira que o desenvolvimento integral ocorra na vida infantil.

METODOLOGIA

Este tópico apresenta o caminho metodológico para a presente pesquisa, que se caracteriza como um estudo de caso. De acordo com Triviños (1987), o estudo de caso se refere a uma análise aprofundada de um tema, com apoio teórico que encaminha uma investigação. Em consonância, quanto ao seu caráter, trata-se, também, de uma pesquisa de objetivo exploratório que, de acordo com Gil (2008), adere revisões bibliográficas, entrevistas e estudos de caso com indivíduos experientes na área.

Por não proceder dados matemáticos, mas a descrição da coleta de dados e informações obtidas, a abordagem escolhida é a do tipo qualitativa, definido por ter como propósito o emprego dos significados e da compreensão da realidade social (MINAYO, 2002).

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Ubá-MG, a qual se baseia na visão Construtivista, voltada para o papel ativo dos sujeitos na construção dos conhecimentos, habilidades e competências. Instituída desde 2006, a escola conta com corpo docente composto por 6 professoras e é constituída por turmas da Educação Infantil, abarcando: o Berçário; o Maternal I, II e III e o 1º e 2º Períodos.

As participantes deste estudo foram as professoras dessas turmas, as quais aceitaram, voluntariamente, participar deste estudo. Por questões éticas, foram utilizadas identificações fictícias no lugar de seus nomes verdadeiros, da seguinte forma: Docente A (Maternal II), Docente B (Maternal III), Docente C (1º período) e Docente D (2º período).

A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada que, segundo Minayo (2002), relaciona-se ao levantamento de perguntas com foco na obtenção das informações. Para tanto, utilizou-se de um roteiro contendo perguntas abertas sobre a temática de estudos como instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas com cada professora, individualmente, entre os dias 20 e 29 de julho de 2021.

Devido ao isolamento social condicionado pela pandemia da Covid-19, as entrevistas foram mediadas por dispositivos como computador e celulares, utilizando-se de aplicativos de videoconferências, como o Zoom, Google Meet ou WhatsApp, de acordo com a preferência e disponibilidade das entrevistadas. Todas as entrevistas foram gravadas, mediante autorização das pesquisadas e transcritas para a análise, resultando em um corpus contendo 16 páginas, as quais foram organizadas e submetidas ao método de Análise de Conteúdo por categorização.

Conforme explica Minayo (2002), esse método busca identificar os elementos semânticos e linguísticos no corpus, separando-os por categorias de discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, buscou-se atender ao objetivo geral e aos específicos que foram propostos na pesquisa. Para tanto, através da análise do corpus textual, resultante das entrevistas realizadas, foram obtidas as seguintes categorias de discussão: O conhecimento sobre as inteligências múltiplas versus práticas pedagógicas; Práxis docente e estratégias de estímulos das Inteligências Múltiplas; Resultados com a utilização da prática das I.M. Além disso, tornou-se relevante caracterizar as docentes entrevistadas, conforme o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Características sociodemográficas

Identificação Fictícia	Nascimento	Sexo	Formação	Tempo de atuação
Docente A	01/12/1981	Feminino	Letras -Inglês, Pedagogia	14 anos
Docente B	31/01/1987	Feminino	Pedagogia	7 anos
Docente C	20/07/1986	Feminino	Normal superior	13 anos
Docente D	18/09/1990	Feminino	Pedagogia	8 anos

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Um fator interessante é que as docentes nasceram pós-década de 1980, ou seja, depois da criação da Teoria das Inteligências Múltiplas por Gardner (1983). É possível observar que as professoras possuem formação esperada para atuação na docência e experiência na área educacional, o que sugere que conheçam as Inteligências Múltiplas e métodos para potencializá-las.

O conhecimento sobre as Inteligências Múltiplas versus práticas pedagógicas

A maior parte das entrevistadas relatou que até o contato com essa pesquisa não conheciam a Teoria das Inteligências Múltiplas. Como todas se graduaram pós-criação da teoria por Gardner, era esperado que tivessem conhecimento teórico a esse respeito. Contudo, identificou-se nas falas das entrevistadas que as atividades desenvolvidas por elas têm como foco estimular o potencial das crianças, as suas habilidades, especialmente atendendo aos pressupostos da BNCC (BRASIL, 2017).

Todas as entrevistadas entendem que a inteligência não pode ser medida, e acreditam que ela deve ser observada. Por outro lado, afirmam que as crianças vão ter habilidades em uma área e em outra não. Isso sugere que as professoras compreendem o papel do estímulo para o desenvolvimento das diversas habilidades, mas veem a existência de certas limitações por parte da criança, como se ela possuísse a capacidade para desenvolver qualquer área, qualquer habilidade, mas dentro da forma como ela aprende, de maneira individual.

Na fala das entrevistadas, foi recorrente a presença do termo “observar” e seus sinônimos quanto trataram da compreensão da inteligência. Desse modo, disseram:

Eu não acho que pode ser medida (inteligência), mas observamos diariamente o aluno e percebemos mais facilidades em determinados assuntos (Docente C).

Eu não acredito que possam ser medidas (inteligência), mas a gente consegue, né? Observar, né? Principalmente através da observação diária da sala de aula...é.... algumas crianças né... em determinados assuntos, em determinadas atividades em que elas costumam ter mais facilidade, em que elas se destacam mais..., mas não falo em questão de medir. Eu não acredito que seja uma forma de medir, mas sim uma forma de observação que a gente consegue ver, é... Ah! como que fala...como que cada aluno, o que se destaca mais né, a gente tem diversas crianças, diversos alunos que cada um se destaca em uma determinada área (Docente D).

Sobre isso, Costa (2020) diz que a criança é capaz de desenvolver habilidades, porém a partir de estímulos que são de responsabilidade do professor, e cabe aos docentes saberem o que são as I.M, assim como reconhecerem as técnicas para utilizá-las. Apesar de as entrevistadas não conhecerem as I.M, do ponto de vista teórico, demonstram entender que as inteligências não são únicas ou gerais, como propunha Piaget.

Quanto à prática pedagógica, a começar pelo planejamento de aula, todas citaram a BNCC como norteadora da sala de aula. Não mencionaram que o planejamento é elaborado em cima de habilidades que se deseja estimular, mas que é elaborado um plano geral, para todos os alunos, a partir da observação da turma. O planejamento, segundo elas, é realizado também de acordo com a faixa etária, respeitando a BNCC. Contudo, a BNCC mesmo não citando diretamente as I.M, adota uma postura de estímulo das diferentes habilidades e competências (BRASIL, 2017).

Dessa forma, entende-se que todas as práticas de estímulo aos alunos são fundamentais na vida das crianças para que possa se desenvolver as várias habilidades, incluindo as I.M de forma criativa e lúdica.

Práxis docente e estratégias de estímulos das Inteligências Múltiplas

As estratégias adotadas para o estímulo das inteligências e descritas pelas professoras são diversas: música, dança, contação de histórias, desenho, interpretação de livros, jogos etc., sempre com referência ao lúdico. Ferreira (2016) destaca que a ludicidade contribui na Educação Infantil e essa é uma estratégia que deve ser adotada pelos docentes, pois é por meio do lúdico que a criança consegue explorar vários campos e diversas ações que podem ser realizadas para o desenvolvimento de cada inteligência.

Para o desenvolvimento da inteligência matemática, as professoras citaram estratégias como jogos, sequências lógicas, problemas matemáticos. Para o desenvolvimento linguístico, citaram: leitura, interpretação, conto, reconto, desenho livre, leitura de imagens, criação de texto, rodinha de conversa, fábulas, brincadeiras lúdicas.

Para o desenvolvimento musical, citaram música e para o desenvolvimento corporal, a dança. As professoras narraram que buscam desenvolver mais a inteligência corporal, porque necessitam da psicomotricidade. Somente a “Professora E” falou da questão das inteligências emocionais, da necessidade de estimular a criança a expressar os seus sentimentos.

É possível perceber que as professoras entrevistadas trabalham estímulos para desenvolver a inteligência linguística, musical, cinestésica-corporal, espacial e lógica-matemática. Entretanto, não ficou claro nas falas das entrevistadas o estímulo às inteligências emocionais, naturalista e existencial. Para Gardner (1994), todas as inteligências devem ser trabalhadas e é papel da escola, da família e dos professores despertar o interesse do aluno.

Ficou evidente, ainda, na fala das professoras, que existe uma rotina, elaborada a fim de garantir atividades de estímulos. Nesse aspecto, no espaço escolar é onde acontecem, geralmente, as primeiras experiências de sociabilização na vida dos indivíduos e, por isso, é muito importante estabelecer rotina, hábitos e costumes adequados, principalmente na Educação Infantil. Para Silva et al. (2016), o estabelecimento de rotinas é essencial para o desenvolvimento das crianças.

Resultados com a utilização da prática das I.M

A criança, desde pequena, necessita de muitos estímulos para o seu desenvolvimento integral e na Educação Infantil esse fato fica mais evidente, pois Gardner (2010) vem defender que nesse período o indivíduo inicia seu processo de desenvolvimento, aprimorando o lado interativo, a autonomia e novas descobertas.

Na entrevista realizada, pode-se perceber que as professoras compreendem que cada aluno possui seu próprio jeito de aprender, cada um com suas particularidades. As professoras buscam sempre trazer boas metodologias e boa didática que atendam suas crianças, proporcionando-lhes o melhor desenvolvimento e trabalhando todas as áreas, mesmo que não as nomeiem como Inteligências Múltiplas.

Portanto, relataram que com a aplicação das estratégias para a estimulação das potencialidades, os resultados são satisfatórios; as crianças, em suas respectivas individualidades, conseguem se desenvolver, especialmente em relação à autonomia, sendo capazes de tomar suas próprias decisões, ter suas próprias opiniões e resolver problemas. A criatividade também é algo muito fundamental, pois entende-se que se faz preciso estimular a inovação e se reinventar. Logo, para as entrevistadas:

Os resultados são sempre satisfatórios, observo uma criança, sempre faz diferente da outra, mas sempre com a mesma finalidade proposta da atividade (DOCENTE B).

As crianças desenvolvem a autonomia, a criatividade, a autoconfiança, desenvolve o senso crítico né, solucionam problemas (DOCENTE C).

(...) os alunos eles ficam mais autônomos e conseguem serem é... ser mais críticos, eu falo de posicionamento de alunos maiores... e... e os menores eles já começam perceber coisas, determinadas coisas ao redor, é... os maiores já conseguem ter essa questão de serem mais críticos, perguntar mais, entendeu? (DOCENTE D).

Logo, os resultados percebidos pelas entrevistadas em relação aos estímulos realizados em sala de aula são, frequentemente, de autonomia e segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tratou da investigação da aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas na práxis docente em uma escola de Educação Infantil da rede privada de Ubá-MG. Assim, foram identificados o nível de conhecimento das professoras sobre a referida teoria, as atividades coerentes com o estímulo às diferentes inteligências e os resultados dessa prática.

Concluiu-se que as professoras entrevistadas não conheciam as I.M, apesar de terem se formado pós-década de 1980, quando essa teoria já estava consolidada. Entretanto, as práticas adotadas pelas docentes são coerentes com a estimulação das I.M e têm como referência a BNCC. Essa, apesar de não explicitar as I.M, apresenta formas de estimular as habilidades e competências de acordo com cada etapa da educação.

Além disso, as estratégias realizadas pelo corpo docente da escola pesquisada ocorrem a partir de recursos lúdicos como: músicas, dança, contações de histórias, jogos, interpretações, desenho livre, rodas de conversa, circuitos, proporcionando estímulo às inteligências musical, linguística, cinestésica-corporal, espacial e lógica-matemática. Entretanto, as entrevistadas não trataram de estímulos que fossem relacionados ao desenvolvimento das inteligências emocionais, naturalista e existencial.

Acrescenta-se que os resultados da prática docente são satisfatórios na instituição pesquisada, pois as professoras relataram notar o desenvolvimento de diversas habilidades nas crianças.

Portanto, concebendo a importância das I.M para o desenvolvimento integral e plural das crianças, considera-se que a escola investigada possui boas práticas, entretanto essas podem ser ampliadas e ajustadas a partir do treinamento das docentes para conhecimento aprofundado da teoria, a fim de que possam trabalhar todas as inteligências múltiplas, como proposto por Gardner.

REFERÊNCIAS

BASSOTTO, B. de ALMEIDA; BECKER, E. L. S. Inteligências múltiplas relacionadas aos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil. Universidade Franciscana, Brasil.

Research, Society and Development, v. 9, n. 6,. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340712517_Inteligencias_multiplas_relacionadas_aos_campos_de_experiencia_da_Base_Nacional_Comum_Curricular_na_Educacao_Infantil. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 24 mar. 2021.

CASTRO, Danielly Kássia de. **A importância da afetividade na educação infantil**. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário de Formiga, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/xmlui/handle/123456789/668>. Acesso em: 24 mar. 2021.

CAVALCANTE, Maria V.; LÚCIO, Ingrid M.L.; VIEIRA, Ana Carolina S.; BITTENCOURT, Ivanise G. de S.; VIEIRA, D. S.; BARBOSA, Lilian C.R; CALDAS, Marcela A.G.; DAVINO; Cristiana M. Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 6, p. 41981-41990, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12432>. Acesso em: 24 mar. 2021.

COSTA, Tania Gomes Ferreira da. Um novo olhar sobre as Inteligências Múltiplas na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, ed. 5, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/novo-olhar>. Acesso em: 24 mar. 2021.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos da Criança de 1959. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

DORIA, A. R. M.; SOARES, L. M. **Inteligências Múltiplas e aprendizagem significativa na Educação Infantil**. In: I Seminário de Políticas Públicas Educacionais: desafios e perspectivas após o Golpe de 2016, 2016. Disponível em: http://www2.uesb.br/eventos/politicas_publicas/wp-content/uploads/2018/12/I_SEM_PPE_2018_14.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

DUARTE, B.S.; BATISTA, C.V.M. **Desenvolvimento infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil**. In: XVI Semana da Educação. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

FERREIRA, Maria Tomaz da Silva. **A importância da música na educação infantil**. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3716/1/MTSF24032014.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

FERREIRA, Yasmin Caroline. **As inteligências múltiplas e a ludicidade na educação infantil**. Alegria de Ensinar. 2016. Disponível em: <https://alegriadeensinarblog.wordpress.com/2016/07/28/as-inteligencias-multiplas-e-a-ludicidade-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

FREITAS, Maria de Fátima Batista de. **Brincadeira inovadoras na educação infantil: um olhar para as inteligências múltiplas no processo de ensino-aprendizagem**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2748/1/MFBF14042014.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. A importância da utilização da música na educação infantil. **Revista EFDeportes** (online). Buenos Aires, n. 169, jun., 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 22 fev. 2021.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente; a teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria em a prática**, 1995.

GARDNER, Howard. **Fronteiras do pensamento** [parte I] 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDCGcekPhss&t=610s> Acesso em: 11 fev. 2021.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências Múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KAMILA, Ana Paula Folador; MACIEL, Régia Aquino; MELLO, Luciane de Andrade; SOUZA, Rosani Aparecida Alves. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica Faema**, maio 2010. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/1656>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MARTINS, Beatriz Prado. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática da educação infantil. **Revista Científica Aprender**, 5. ed, dez, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=76>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MARQUES, M. E. D. S. **Os jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRGN, Parnamirim, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2937>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MELLO, T; RUBIO, J. de A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NASCIMENTO, V. H do; OLIVEIRA, M.A. M. Afetividade na Educação Infantil. **Revista Saberes Docentes**, v. 2, n. 3. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/79>. Acesso em: 09 abr. 2021.

NILES, R. P; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Revista de Divulgação Científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94. 2014.

OLIVEIRA, Cynthia B. E. D; ALVES, Paola B. **Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar**. Paideia. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/10.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

RODRIGUES, Letícia Gomes. **Um estudo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas**. 2015.

ROSÁRIO, C. L.; SANTOS, Raimunda Maria Rodrigues; FERREIRA, Nataly Nunes; ARAÚJO, Klayton Oliveira de; MESQUITA, Stephanie Caroline da Rocha. **Sala-ambiente: espaço de interação e práticas pedagógicas inovadoras**. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, out. 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/42420484.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales**, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/42420484.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

SABINO, M. A; ROQUE, A. S. S. A. A teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública. **Revista Eletrônica dos Núcleos de Ensino da UNESP**, p. 410-429. 2006. Disponível em: <https://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/>

ateoriadasinteligencias.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.

SACCHETTO, Karen K.; MADASCHI, Vanessa; BARBOSA, Geraldo H. L.; SILVA, Priscilla L. da; SILVA, Raquel Caetano T. da; FILIPE, Beatriz Tomás da Cruz; SILVA, João R. de Souza. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 11, n. 1, p. 28-36, 2011. Disponível em: https://up.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_11/Kaufmann-Sacchetto_et_al_v_11_n_1_2011artigo_2.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.

SALES, L. M. de Moraes; ARAÚJO, A. V. de. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e o ensino do direito. **Novos Estudos Jurídicos**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327432409_A_TEORIA_DAS_INTELIGENCIAS_MULTIPLAS_DE_HOWARD_GARDNER_E_O_ENSINO_DO_DIREITO. Acesso em: 09 abr. 2021.

SANTOS, A. A. M dos. **Afetividade e autoestima na Educação infantil**: uma relação possível. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9FSGWJ>. Acesso em: 09 abr. 2021.

SILVA, Ana Maria Burgues da; BATISTA, Edileuza A da Conceição; BEZERRA, Jussara dos Santos. **Influência da Educação Infantil na formação da personalidade das crianças**. Faculdade de São Luís de França, 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Influencia_da_educacao_infantil_na_formacao_da_personalidade.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVA, Silvana Maria Moura; RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz Pérez; FONSECA, Eneida Simões da. Direito de brincar da criança brasileira: subsídios das políticas públicas. **Revista de Políticas Públicas**, v. 10, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3804/0>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOUZA, Linete. O. de; BERNARDINO, Andreza. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. **Educere et Educare Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891>. Acesso em: 19 jan. 2021.

STREHL, Letícia. **Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner**: breve resenha e reflexões críticas. Trabalho apresentado com requisito parcial para a conclusão da disciplina Seminário sobre Ensino de Comunicação e Informação, 2000. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/leticia.strehl/teoria-das-mltiplas-inteligncias-de-howard-gardner-breve-resenha-e-reflexes-crticas>. Acesso em: 22 jan. 2021.

ZANATA, Milena Hoppen. A contribuição da estimulação para a aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, 2014. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/122289fb97b7bca15f85f182c90fc578222_1.pdf. Acesso em: 19 jan. 2021.

ZORZE, Patrícia Fernanda do Prado. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da educação infantil**. Pós-Graduação (Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4692/1/MD_EDUMTE_I_2012_19.pdf. Acesso em: 22 jan. 2021.